

## A PEDAGOGIA SOCIAL E A ATUAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM ESCOLAS DOMINICAIS DE ITAMBÉ-BA

### SOCIAL PEDAGOGY AND THE PERFORMANCE OF NON-FORMAL EDUCATION TEACHERS IN SUNDAY SCHOOLS IN ITAMBÉ-BA

### LA PEDAGOGÍA SOCIAL Y EL DESEMPEÑO DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN NO FORMAL EN LAS ESCUELAS DOMINICALES DE ITAMBÉ-BA

Klyvia Larissa de Andrade Silva Vieira<sup>1</sup>

Sara Silva Novais<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta um recorte da pesquisa de conclusão de curso. Nossos objetivos foram investigar como se dão as práticas pedagógicas de professores/as que atuam na Educação não formal em Escolas Dominicais de Itambé-BA. Para operacionalização levantamos como objetivos específicos: identificar as práticas pedagógicas dos/as professores/as da Educação não formal em Escolas Dominicais; investigar a formação de professores/as da Escola Dominical; e, refletir sobre os possíveis pontos de contribuição da Pedagogia para a Escola Dominical. A contextualização histórica fundamentou a matriz educacional e educativa desses espaços, na discussão teórica, bem como na compreensão da Pedagogia Social, em suas apropriações e práticas. Os métodos utilizados, neste estudo de caso, foram a análise documental, o questionário e a entrevista semiestruturada. Os resultados demonstram que a Escola Dominical tem uma prática pedagógica coerente, com foco no respeito à faixa etária de cada classe, sendo então uma expressão da Pedagogia Social. Nas considerações apontamos que, ao professor da Escola Dominical, não é exigida uma formação na área de Educação, mas é observada a necessidade de treinamento específico, demonstrando que os conhecimentos formativos da Pedagogia podem favorecer a resolução das dificuldades didático-metodológicas encontradas nessas práticas.

**Palavras-chave:** Escola Dominical. Prática Pedagógica. Pedagogia Social. Educação Não Formal.

**Abstract:** This article presents an excerpt from the course completion research. Our objectives were to investigate how the pedagogical practices of teachers who work in non-formal education in Sunday Schools in Itambé-BA take place. For operationalization, we raised the following specific objectives: to identify the pedagogical practices of non-formal education teachers in Sunday Schools; investigate the training of Sunday School teachers; and, reflect on the possible points of contribution of Pedagogy to Sunday School. The historical context based the educational and educational matrix of these spaces, in the theoretical discussion, as well as in the understanding of Social Pedagogy, in its appropriations and practices. The methods used in this case study were documental analysis, questionnaire and semi-

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc, da Universidade Estadual da Bahia-UNEB. Professora Assistente do Departamento de Educação, Ciências Humanas e Linguagens-UESB. E-mail: larissa@uesb.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9884-7119>.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: sslva0596@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0021-9937>.

structured interview. The results show that Sunday School has a coherent pedagogical practice, with a focus on respecting the age range of each class, thus being an expression of Social Pedagogy. In the considerations, we point out that, to the Sunday School teacher, training in the area of Education is not required, but the need for specific training is observed, demonstrating that the formative knowledge of Pedagogy can favor the resolution of didactic-methodological difficulties encountered in these practices.

**Keywords:** Sunday School. Pedagogical Practice. Social Pedagogy. Non-Formal Education.

**Resumen:** Resumen: Este artículo presenta un extracto de la investigación de finalización del curso. Nuestros objetivos fueron investigar cómo se dan las prácticas pedagógicas de los profesores que actúan en la educación no formal en las Escuelas Dominicales de Itambé-BA. Para la operacionalización, nos planteamos los siguientes objetivos específicos: identificar las prácticas pedagógicas de los docentes de educación no formal en las Escuelas Dominicales; investigar la formación de los maestros de escuela dominical; y, reflexionar sobre los posibles puntos de aporte de la Pedagogía a la Escuela Dominical. El contexto histórico basó la matriz didáctica y educativa de estos espacios, tanto en la discusión teórica, como en la comprensión de la Pedagogía Social, en sus apropiaciones y prácticas. Los métodos utilizados en este estudio de caso fueron análisis documental, cuestionario y entrevista semiestructurada. Los resultados muestran que la Escuela Dominical tiene una práctica pedagógica coherente, con foco en el respeto a la franja etaria de cada clase, siendo así una expresión de la Pedagogía Social. En las consideraciones señalamos que, al docente de Escuela Dominical, no se le exige formación en el área de Educación, pero se observa la necesidad de formación específica, demostrando que el conocimiento formativo de la Pedagogía puede favorecer la resolución de problemas didáctico-metodológicos. dificultades encontradas en estas prácticas.

**Palabras-clave:** Escuela Dominical. Práctica Pedagógica. Pedagogía Social. Educación no graduada.

## Introdução

A presente investigação tem como foco a Escola Dominical, partindo dos pressupostos da Pedagogia Social e da Educação não formal para identificar como ocorre a prática pedagógica nesse contexto específico.

A Escola Dominical é a escola de educação religiosa popular que a Igreja dispõe (SILVA, 1998), e foi com o foco de atender as crianças de rua na Inglaterra do século XVIII, oferecendo ensino religioso e educação básica aos que não podiam frequentar a escola, que ela nasce e se desenvolve a ponto de alcançar hoje milhões de alunos e professores no mundo inteiro, além de ter um papel importante na inspiração do atual sistema de escolas públicas gratuitas.

Desta forma, notamos que a Escola Dominical prevê de maneira pedagógica e metódica ensinar a doutrina cristã a pessoas de todas as idades, sem abandonar o seu caráter espiritual. Entretanto, apesar de sua histórica relevância para os cristãos ao longo dos séculos, a Escola Dominical não foi alvo de muitos estudos, principalmente partindo dos campos de

pesquisa exclusivamente educacionais, os poucos estudos realizados encontram-se no campo de pesquisa da teologia.

Além disso, a pesquisa se torna importante ao apresentar a Escola Dominical como um campo potencial de atuação do pedagogo. Ideia que parte da compreensão básica que a Pedagogia Social defende: Uma educação para além do processo de escolarização; A educação acontecendo em todo lugar e por meio de diversos agentes.

A Pedagogia Social, que surge com vistas a amenizar danos sociais resultantes das relações conflituosas da sociedade, tem em seu conceito uma relação direta com o surgimento da Escola Dominical, tornando assim legítimo investigar a ação de professores que atuam em espaços não formais de educação como as Escolas Dominicais, como um espaço formativo.

É necessário salientar que a educação não formal é também uma atividade educacional organizada e sistemática, mas levada a efeito fora do sistema formal (GADOTTI, 2005). Assim, abarca as relações pedagógicas sem formalidade em busca da conscientização, da construção da identidade, do desenvolvimento e do fortalecimento coletivo do grupo de determinada comunidade.

Tal realidade, porém, não nos impede de perceber que, mesmo distante da formalidade da educação escolar, pode-se compreender que, onde há um ato intencional ou não que conscientize um indivíduo ou um grupo, visando a atingir um determinado fim, ocorre uma prática educativa e, “assim entendemos que em toda prática educativa há uma ação pedagógica, passível de investigação e produção de conhecimento” (VIEIRA, 2019, p. 1175).

## **Apontamentos históricos das Escolas Dominicais**

A Escola Dominical é uma vertente do caráter de ensino presente na Igreja Evangélica, cujo discurso final tem em si a ação educativa como forma de propagação de sua doutrina, que significa, literalmente, um ensino normativo, terminante, como regra de fé e prática (SILVA, 1998).

Nas palavras de Silva (1998), podemos conceituar a Escola Dominical como a escola de ensino bíblico da Igreja, que evangeliza enquanto ensina. Esse ensino não se limita a ser, apenas, uma parte da Igreja, mas a própria Igreja ministrando ensino bíblico metódico.

Desde seus primórdios esse espaço educativo, compreende o ensino como premissa importante nas práticas educativas na religiosidade. Observamos, segundo Matos (2008, p.10), duas inclinações distintas da Educação Cristã (EC):

em primeiro lugar, a educação cristã diz respeito à formação espiritual, à transmissão da fé cristã propriamente dita, nos aspectos bíblico, doutrinário e ético. Em outro sentido, ela se refere à educação geral, que aborda temas não necessariamente religiosos (como língua, literatura, história, ciência e arte), porém informados por pressupostos e valores cristãos.

Nesse sentido a educação, para os cristãos evangélicos, se apresenta como uma verdadeira *Paideia* cristã “voltada para a nutrição, a disciplina, a formação do caráter e o ensino de uma cosmovisão centrada em Cristo” (MATOS, 2008, p. 13). A ideia de *Paideia* cristã é, dessa forma, um conceito de educação para a vida, uma educação do homem completo.

Matos (2008) apresenta um panorama histórico de como, ao longo dos primeiros séculos, a EC foi se desenvolvendo. O ensino era realizado primeiramente nos lares e comunidades da fé e posteriormente surgiram programas de ensino com estruturas mais complexas.

Posteriormente, já no séc. XVI, com a Reforma Protestante, nomes como Martinho Lutero, Philip Melancton e João Calvino contribuíram para o cenário educacional ao defender ideias como a educação à disposição de todos. Tais ideias foram fator de influência para o nascimento da Escola Dominical. Segundo Aranha:

Lutero e Melancton trabalharam intensamente para a implantação da escola primária para todos. É a primeira vez que se fala em educação universal. Ao mesmo tempo, Lutero solicita às autoridades Oficiais que assumam essa tarefa, pois a educação para todos deve ser da competência do Estado. (1999, p. 106).

Sobre Calvino e sua paixão pela educação, temos em Ramos (2013, p. 26) o seguinte relato:

Calvino tinha uma visão e paixão educacionais muito grandes e, uma aguda sensibilidade sociocultural. Percebeu os reclamos da sociedade e da igreja no momento histórico, inclusive grande necessidade de instituições e estruturas educacionais para a população em geral e para a igreja. Por isso, nos últimos anos de seu ministério, fundou a Academia de Genebra.

Nos séculos XVII e XVIII, as contribuições de cristãos reformados para a educação eram notáveis e temos em destaque a dos Puritanos e a de Jan Amós Comenius. “Os pregadores puritanos eram homens instruídos e seus sermões eram cuidadosamente preparados para incluir exposição bíblica, ensino doutrinário e aplicação prática para o viver diário” (MATOS, 2008, p. 17).

Por sua vez, Comenius, pastor e educador, com sua obra *Didática Magna* (1657), foi considerado pai da Educação Moderna, ao defender uma educação universal. Para Lawson (*apud* MATOS, 2008, p.17), Comenius “procurou usar a educação para moldar e nutrir a alma humana e ajudá-la a encontrar soluções para os males do mundo”.

## **Nasce a Escola Dominical**

As crianças e adolescentes pobres da Inglaterra do século XVIII não tinham acesso à educação e numa sociedade onde a indústria estava em constante expansão e, com a necessidade de mão de obra barata, as fábricas estavam lotadas de crianças que tinham uma carga horária de trabalho igual à dos adultos.

A partir da reflexão de uma educação que procura por soluções, como citado anteriormente por Lawson, podemos entender que o movimento que levou ao nascimento da Escola Dominical, foi baseado na busca por cumprir uma missão por meio da educação.

A Escola Dominical surge nesse contexto de expansão da indústria na Inglaterra, em plena Revolução Industrial. O jornalista cristão de 44 anos Robert Raikes, da cidade de Gloucester, vê, num domingo marcado pelo barulho das crianças nas ruas, uma demanda latente e uma oportunidade de transformação (LEMOS, 2018).

Raikes, que era colunista no jornal de seu pai Gloucester Journal, fomentava discussões a respeito da necessidade de reforma no sistema carcerário da Inglaterra e, ao pensar no futuro que aquelas crianças poderiam ter, surge-lhe a ideia de oferecer um momento educativo que pudesse, não somente ocupar o tempo livre, mas proporcionar a chance de uma melhor oportunidade de vida.

Apesar de ter começado em 1780, a organização da Escola Dominical de forma mais concreta se deu em 1782, porém o dia 03 de novembro de 1783 é considerado o dia de nascimento da Escola Dominical, pois foi nesse dia que Raikes comemorou, em sua coluna no jornal, a transformação de vida que as crianças estavam experimentando (MARRA., 1998).

Os frutos do trabalho de Raikes foram notáveis e em quatro anos ele se tornou o homem mais popular da Inglaterra. Marra (2018, p. 25) destaca que:

muito cedo bons resultados eram observados no crescente número de crianças alcançadas e na positiva diferença que a escola fez para eles e para o país. A abordagem de Raikes se apoiava na integração das necessidades espirituais e sociais.

Em 1784, com quatro anos de início do trabalho, a Escola Dominical já tinha alcançado o número de 250 mil alunos matriculados em toda a Inglaterra. Em 1785, foi

fundada a primeira Associação da Escola Dominical e, nesse mesmo ano, a Escola Dominical alcançava os Estados Unidos, onde tomaria novos rumos com a fundação da União das Escolas Dominicais. Em 1811, ano da morte de Robert Raikes, o número de alunos matriculados já alcançava a marca de 400 mil e, em 1831, mais de um milhão de alunos em todo o mundo (LEMOS, 2018).

A Escola Dominical continuou a crescer e se desenvolver por todo o mundo, mas, a partir do século XIX, a Igreja passou a utilizar novas ferramentas como a Escola Bíblica de Férias, acampamentos, institutos bíblicos etc. Esse movimento, porém, não parou a Escola Dominical, pois ela é a principal agência de ensino que a igreja possui e “a única escola de educação religiosa popular de que a Igreja dispõe” (SILVA, 1998, p.125).

Apesar dos começos tímidos que fizeram parte da história da Escola Dominical, ela não deixou de avançar em cumprimento do seu papel social e de promover ensino bíblico, metódico e pedagógico. Os dados mais atuais obtidos em Lemos (2018) revelam que em 2018 foram calculados mais de 60 milhões de alunos matriculados, em mais de 500 mil igrejas protestantes no mundo.

## **Escola Dominical no Brasil**

No dia 19 de agosto de 1855, porém, o casal escocês Robert e Sarah Kalley realizou a primeira Escola Dominical na cidade de Petrópolis. O trabalho que a princípio só era realizado com crianças não demorou a crescer e alcançar também os adultos, que eram ensinados por Robert (LEMOS 2018).

No ano de 1868, havia o registro de três Escolas Dominicais no Brasil, e em 1886, já se contavam catorze escolas. Houve então uma busca por material apropriado. As Lições Bíblicas Internacionais para as Escolas Dominicais começaram a ser traduzidas e publicadas pelo jornal presbiteriano Imprensa Evangélica. Os objetivos eram:

ajudar as congregações espalhadas e parcialmente isoladas: trazer aos professores, incluindo os do interior, as lições preparadas, aprofundar e ampliar a doutrinação bíblica e aproximar as congregações, pela aplicação consciente e comum, ao mesmo tempo, dos mesmos assuntos, com o mesmo desenvolvimento e as mesmas conclusões (MARRA, 2018, p. 32).

Outro passo importante foi em relação ao preparo dos professores. As descontinuidades frequentes que marcaram as primeiras Escolas Dominicais no Brasil se deram em maior parte por falta de professores. Em 1897 a história começou a mudar com a

criação de um instituto bíblico que visava ao treinamento de professores e catequistas (MARRA, 2018).

Já no início do século XX, o Brasil experimentou outro avanço importante para a Educação Cristã. Com vistas a estruturar a Escola Dominical de forma mais eficiente, foi criada a União das Escolas Dominicais do Brasil que colaborou com que o Brasil seguisse o sistema de lições que já era utilizado pelas Escolas Dominicais em todo o mundo (MATOS, 2008).

Uma característica marcante da Escola Dominical do Brasil é que apesar das dificuldades encontradas, principalmente quanto a formação dos professores, as práticas educativas são valorizadas por esse grupo. Em muitas igrejas, o ensino foi, e ainda é ministrado, por professores leigos, voluntários que se dedicam a essa função apesar da pouca instrução.

Segundo Marra, diante de tal realidade, “a Escola Dominical tornou-se parte da identidade das igrejas evangélicas no país. Mesmo sem programas regulares para treinamento de professores, lá estava ela” (2018, p. 43). A paixão pelo ensino é o que move muitos desses professores e o que faz com que a Escola Dominical permaneça viva e avance ao longo dos anos.

## **A Pedagogia Social e as práticas educativas em espaços não escolares**

Devido à complexidade de vivências e experiências que movimentam a sociedade contemporânea e ocasionam constantes transformações no mundo, a Educação tem sido amplamente requisitada em suas variadas ramificações e, para acompanhar esse movimento, novos horizontes de pesquisa são observados, mantendo a educação como um organismo vivo, em constante movimento de ação-reflexão-ação.

Uma das discussões atuais transmite o entendimento de que a educação não está limitada à escola. Brandão ressalta que “não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática e o professor profissional não é seu único praticante” (BRANDÃO, 2007, p. 9).

Essa concepção deriva do entendimento da educação presente em todo lugar, seja de forma intencional ou não intencional, como vemos a seguir na colocação de Libâneo:

O ambiente social, político e cultural implica sempre mais processos educativos, quanto mais a sociedade se desenvolve. Os valores, os costumes, as ideias, a religião, a organização social, as leis, o sistema de governo, os movimentos sociais, as práticas de criação de filhos, os meios de comunicação social são forças que operam e condicionam a prática educativa (LIBÂNEO, 2010, p.87).

Nas discussões atuais, já se percebe a emergência dos termos Educação Permanente e Educação ao longo da vida, que permeiam um processo educativo que acontece em suprimento às demandas socioeducacionais e que não se limitam a sistematização escolar.

Encontramos na Escola Dominical um agente educativo que prevê a formação do cidadão por meio de uma educação ao longo da vida. Segundo Ramos (2013, p.44):

nesta escola onde o educando não termina o ciclo dos estudos; as ações da Escola Dominical são educativas e preparam o educando para a vida. Além disso, no espaço da Escola Dominical pratica-se a cidadania, ensina-se a solidariedade, desperta vocações e prepara as pessoas para serem agentes de transformação numa sociedade de constantes mudanças, ou seja, prepara as pessoas para a vida.

Mesmo distante da formalidade da educação escolar, é importante compreender que, na ocorrência de ações intencionais ou não que promovam a conscientização da ação de um indivíduo ou de um grupo, visando a atingir um determinado fim, evidencia-se uma prática educativa e, “assim entendemos que, em toda prática educativa, há uma ação pedagógica, passível de investigação e produção de conhecimento” (VIEIRA, 2019, p. 3).

A Escola Dominical é um exemplo de organização que não está inserida no sistema educacional vigente, mas tem em sua ação intencional uma prática educativa metódica e pedagógica. Para Richards (1983, p.27): “Ensinar pode nos lembrar de professor e sala de aula formal, porém o conceito engloba muito mais do que isto! Limitar a educação cristã às formas tradicionais é limitar tragicamente nossa ideia de ensino e aprendizado.”

Desta forma, a Pedagogia Social pode ser entendida de maneira bastante sucinta como a ciência que estuda a educação não formal e a educação informal, modalidades educativas que não participam do padrão institucionalizado de ensino. Ela surge com vistas a amenizar danos sociais resultantes das relações conflituosas da sociedade. Nesse sentido, a Pedagogia Social:

Trata-se de uma teorização da Educação Social que é área da Ciência da Educação. Ela está estritamente ligada à Educação Popular, à sociocomunitária e às práticas de Educação que ocorrem em instituições distintas. Neste sentido a Pedagogia Social atua em todos os espaços e em todas as relações de vida (SANTOS; MARTINS, 2016. p. 11 apud VIEIRA, 2019, p. 6).



A Pedagogia Social, dessa forma, busca a valorização da educação que acontece de diferentes modos e tempos àqueles institucionalizados, coexistindo com formas de educar e aprender diversas, que promovem a socialização dos sujeitos (BAPTISTA, 2019).

Para Vieira (2019, p.175), a Escola Dominical é a “própria expressão da Pedagogia Social”, pois reúne o ensino metódico, de maneira pedagógica, sem deixar de ter a intencionalidade de sua fé cristã. Nessa visão seria:

a visualização mais explícita do fator educacional na igreja evangélica, visto que as mesmas, desde sua criação na Inglaterra, do século XVIII, apresentavam um caráter de socialização de jovens que ficavam nas ruas, bem como a alfabetização de pessoas para a leitura bíblica (VIEIRA, 2019, p. 1180).

## **Pedagogia Social, Escola Dominical e atuação dos/as pedagogos/as**

A Pedagogia Social se apresenta com uma abrangência que vai além da abarcada pela educação escolar sistematizada e como uma possibilidade de atuação para o/a pedagogo/a, sendo uma delas a Escola Dominical.

As áreas de atuação do pedagogo estão previstas no Art. 4º das Diretrizes Curriculares para o curso, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006:

Art. 4º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p.2).

Uma das áreas em que os conhecimentos pedagógicos são requeridos é a Escola Dominical, pois ela carrega em si o ensino intencional e metódico. É a educação acontecendo fora dos muros da escola, mas cheia de práticas pedagógicas. Vemos tal afirmativa embasada nas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, que no art. 2º § 1º define docência como:

ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2006 p.1).

Temos ainda outros momentos da Resolução que definem a área de atuação do/a pedagogo/a em espaços escolares e não escolares, o que abre margem para sua atuação em espaços formativos como as Escolas Dominicais

Art. 4º

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares (BRASIL, 2006, p.2).

Baseado nos objetivos formativos do curso de Pedagogia, podemos considerar que o egresso do curso possui aptidão para atuar em ambientes não escolares com questões como a garantia de aprendizagem em diferentes faixas etárias e níveis educativos, gestão desses espaços não escolares, além da organização das práticas educativas e do currículo como prevê o artigo 5ª da Resolução:

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

IV - trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas (BRASIL, 2006, p.2).

O artigo 6º da Resolução define a estrutura do curso de Pedagogia. Essa diretriz prevê que o pedagogo tenha condições de utilizar os conhecimentos adquiridos no curso em espaços não escolares como resultado do acesso aos seguintes conhecimentos em sua jornada formativa (BRASIL, 2006, p.3-4).

Assim, compreendemos que a Legislação e a organização do curso supracitado proporcionam as bases para o trabalho pedagógico, nesses ambientes não escolares.

Entretanto, faz-se necessário pontuar que cada Igreja vive uma realidade quanto ao funcionamento de sua Escola Dominical, e grande parte das escolas funcionam com professores voluntários e sem formação para a docência.

Não colocamos essa observação no sentido de impor a presença do profissional da educação dentro das Escolas Dominicais, mas ressaltamos que sua presença pode contribuir quanto à organização pedagógica e didática da escola e quanto ao oferecimento de treinamentos para os professores.

## Dados da pesquisa

Este estudo de caso investigou as práticas educativas e a importância da Pedagogia, na Escola Dominical de Igreja Batista, localizada no município de Itambé-BA, sendo essa a segunda igreja mais antiga da cidade, com 51 anos de história completados no ano de 2022.

É possível que a primeira Escola Dominical tenha surgido por meio do trabalho dos Batistas, através da Primeira Igreja Batista em Itambé, fundada em 25 de fevereiro de 1940, treze anos após a emancipação do município.

A igreja pesquisada tem em seu rol de membros e congregados aproximadamente 170 pessoas, e o *locus* da investigação são as seis turmas da Escola Dominical, as quais são divididas por faixa etária, alcançando um público de todas as idades por meio das seguintes classes: berçário (0 – 3 anos); primário (3 – 6 anos); Principiantes (7 – 11 anos); Juniores e Adolescentes (11 – 15 anos); Jovens (17 – 35 anos) e adultos (35 +).

Os participantes da pesquisa são o pastor presidente da igreja, que foi por muitos anos professor da classe de jovens e atualmente desempenha a função de supervisor geral da Escola Dominical e 12 professores/as da Escola Dominical, os quais terão nomes fictícios por questões éticas da pesquisa.

Para a análise, optamos pela coleta de dados primários e secundários tendo como instrumentos de pesquisa a análise bibliográfica e documental, questionário e entrevista semiestruturada.

O uso de questionário “permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” (LUDKE & ANDRÉ, 1989, p.34). A entrevista semiestruturada por sua vez é mais flexível, pois, nas palavras de Ludke e André (1989), permite ao entrevistador ir além do seu esquema básico ao fazer adaptações necessárias no desenrolar da entrevista que:

está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas (*apud*. Manzini, 2004, p. 154).

Entendemos assim, pelas palavras de Manzini (2004), que a entrevista semiestruturada é um instrumento condizente com o tipo de estudo realizado aqui.

Também utilizamos a análise documental como subsídio. A escolha deste instrumento se deu por entender que a análise documental “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (LUDKE & ANDRÉ, 1989, p.38).

Os documentos analisados foram as atas das sessões do conselho da igreja, nas quais constam informações importantes sobre a sua fundação e alguns aspectos diretamente relacionados à Escola Dominical.

As categorias de análise foram definidas a partir dos instrumentos de coleta de dados. A primeira categoria é composta pelos dados da análise documental das atas da igreja, e está intitulada como “A igreja e sua Escola Dominical”. Os demais tópicos de análise são discutidos a partir dos dados obtidos pelo questionário e pela entrevista.

O questionário foi dividido em quatro seções. Na primeira seção, coletamos informações pessoais como faixa etária e gênero e, na segunda seção, os dados sobre formação acadêmica e formação específica pra atuar na Escola Dominical. Os dados dessas duas seções vão compor a segunda categoria de análise “Perfil dos professores/as”.

Na terceira seção, investigamos a prática pedagógica desenvolvida, a qual equivale à terceira categoria de análise “Prática pedagógica”. A quarta categoria de análise “Escola Dominical e a Pedagogia” apresenta as discussões sobre as limitações e potencialidades da Pedagogia na atuação dos professores. E, na quinta categoria, apresentamos as considerações pessoais a respeito da Escola Dominical, ficando denominada de “Outras reflexões”.

Os dados obtidos pela entrevista com o pastor presidente fazem parte da discussão de todas as categorias de análise, por considerar as reflexões mais amplas, abarcando todos os tópicos discutidos também no questionário.

Observamos em todo o percurso analítico da pesquisa que a prática dos professores/as apresenta alguns pontos positivos em comum como o planejamento prévio, a adaptação de técnicas e materiais para cada público, a abertura à participação ativa dos alunos e a avaliação dos alunos a cada aula e/ou reunião.

Podemos notar nos relatos também alguns pontos negativos em comum. Dos 12 participantes da pesquisa, 8 relataram ter alguma dificuldade na sua prática, sendo que 6 professores/as apresentam dificuldades nos seguintes quesitos: didática, preparo para atuar com uma faixa etária específica, formação, reuniões de planejamento, coordenação pedagógica, material didático, metodologias e frequência dos alunos.

É sabido que todos esses pontos positivos e negativos destacados são discutidos pela Pedagogia e que tais necessidades podem ser respondidas a partir dela. Para um participante, as contribuições que a Pedagogia pode dar são muito importantes:

São necessárias aos professores nossos, mesmo os mais experientes que têm uma formação específica, eles têm a necessidade de se aperfeiçoarem porque há toda uma metodologia necessária a ser aplicada, mas o que nós visamos é realmente uma aprendizagem eficaz, porque todos os recursos necessários da Pedagogia devem focar justamente na aprendizagem eficaz.

Ao reconhecer a importância da participação em treinamentos específicos para a docência na Escola Dominical, é necessário compreender também que tais treinamentos, quando baseados nos princípios da Pedagogia, podem tornar o processo de ensino-aprendizagem mais efetivo. Libâneo considera que:

Pedagogia é uma área de conhecimento que investiga a realidade educativa, no geral e no particular. Mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, ela busca a explicitação de objetivos e formas de intervenção metodológica e organizativa em instâncias da atividade educativa implicadas no processo de transmissão/apropriação ativa de saberes e modos de ação (LIBÂNEO, 2005, p. 51-52).

E a partir da colocação de Libâneo, encontramos todos os requisitos que respondem às questões apresentadas pelos professores da Escola Dominical, entendendo que a Pedagogia fornece método, organização e conhecimento necessários a uma aprendizagem ativa e significativa.

Dornas (2002) considera que a prática pedagógica dentro das Escolas Dominicais não pode estar alheia aos avanços do campo educacional. Para isso, é necessária uma formação periódica, pois é preciso “lutar para que a práxis educacional da Escola Dominical de nossas igrejas represente sempre o que há de melhor e mais moderno no campo da educação” (DORNAS, 2002, p. 120).

O pastor da igreja considera que uma formação específica ou treinamento são necessários e importantes, e diz notar diferença entre os professores que são formados na área de educação e os que não são, mas ressalta um ponto importante para a sobrevivência da Escola Dominical que é o comprometimento dos professores, pois ele pode garantir um processo educativo de qualidade.

[...] não podemos negar também a questão do compromisso, que nem sempre a formação específica é a garantia de um bom ensino... Nem sempre os que têm uma formação específica, acadêmica, alcançam resultados que um leigo comprometido alcança. Isto, às vezes, é uma questão assim, relativa.

Notamos até aqui que a Escola Dominical não segue um modelo de educação totalmente defasado, sem fundamentação ou completa desorganização, mas ela é um elemento vivo na igreja e esse movimento em busca da coerência e do respeito é o que torna o processo de ensino-aprendizagem efetivo e significativo.

A visão da Escola Dominical como uma escola que forma para a vida é a outra premissa que fica clara nos seguintes relatos dos/as participantes da pesquisa:

É através da Escola Bíblica que homens e mulheres aprendem as verdades práticas da Palavra de Deus, as quais são vitais ao ser humano, e também são preparados para cumprir a sua missão, que é levar as boas novas do Evangelho de Cristo para aqueles que ainda não as conhecem. (Paulo)

Ela prepara o indivíduo para enfrentar e resolver as situações da sua vida e da coletividade. (Pedro)

Aprendi e ensino como devemos refletir o caráter de Cristo em nós, e isso reflete na nossa vida social como ser uma pessoa honesta, empática, educada, dentre outras qualidades (Eunice).

Desta forma, compreendemos a Escola Dominical como uma escola para a vida, que perpassa o indivíduo de forma integral e se preocupa em enxergá-lo como ser espiritual e também social e, para isso, utiliza-se de uma prática educativa para seus fins e para responder às necessidades de sua coletividade.

## Considerações Finais

A presente pesquisa se debruçou na investigação da prática pedagógica de professores/as que atuam em Escolas Dominicais de Itambé-BA, por entender que, mesmo não pertencendo ao sistema formal de ensino, a Escola Dominical tem uma prática pedagógica suscetível de investigação, a qual pode ser concebida como uma Pedagogia Social.

No andamento da pesquisa, identificamos que as práticas dos professores são definidas para cada grupo de faixa etária e o trabalho educativo apresenta um nível de organização razoável, apesar das dificuldades quanto a formação e treinamento relatados pelos professores/as.

Os dados obtidos na pesquisa nos levaram a identificar que a prática pedagógica dos docentes da Escola Dominical contém alguns critérios essenciais para um processo educativo coerente, como planejamento, avaliação, o uso de materiais apropriados para cada faixa etária e o incentivo à participação dos alunos.

Quanto à formação dos professores, há dois níveis: o médio e o superior, mas a maioria não é da área de educação. Por esse não ser um critério de exigência para a docência, a escolha dos professores tem como base que o membro da igreja tenha conhecimento bíblico, aptidão para o ensino e comprometimento com a sua comunidade local.

Observamos na narrativa de professores/as e do pastor da igreja que as maiores dificuldades encontradas no desenvolvimento da Escola Dominical são em relação a formação e treinamento específicos, o que nos leva a refletir que as contribuições da Pedagogia são necessárias na compreensão de práticas, métodos e conhecimentos que melhorem o processo de ensino-aprendizagem.

A Escola Dominical se apresenta, dessa forma, como um campo potencial de atuação do/a pedagogo/a, ao entender que os conhecimentos adquiridos na formação são úteis para o desenvolvimento da Escola Dominical quanto à organização do trabalho educativo.

Salientamos que as práticas educativas na Igreja acontecem em todas as suas variadas formas de atuação e compartilhamento com seus membros, ou seja, na vida da Igreja, pois educar é essencial para a sua sobrevivência. Entretanto, na Escola Dominical encontramos um diferencial, que é a intencionalidade desse processo educativo e a definição de seus agentes educativos, os professores/as, que têm a nobre missão de promover uma educação integral de crianças, jovens e adultos a partir de princípios bíblicos.

Visualizamos, por meio dos dados obtidos, a reafirmação da importância do processo educativo no ambiente eclesial como forma de expressão de sua fé. A Escola Dominical é, desta forma, uma importante ferramenta para a construção da identidade do grupo, pois integra necessidades espirituais e sociais. É uma educação na vida e para a vida, uma proposta que é a própria Pedagogia Social, uma educação em tempo e modos oportunos.

A análise aqui contida torna perceptível que, mesmo sendo historicamente relevante, a Escola Dominical pode render futuras investigações, tanto em sua vertente religiosa, como social e educacional, suscetível à críticas, proposições e (re)afirmação identitária de seu *ethos*.

## Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1999, 288p.

ARMSTRONG, Hayward. **Bases da educação cristã**. Tradução de Merval de Souza Rosa. 2.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1994. 176p.

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2006.
- DORNAS, Lécio. **Socorro sou professor da escola dominical**. 13. ed. São Paulo: Hagnos, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **Questão da Educação formal/não-formal**. INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE) Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse), 18 au 22 octobre 2005.
- LE MOS, Ruth Doris. **História da Escola Dominical**. Disponível em: < www.cpad.com.br > última modificação: 5 de dez de 2018.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?**. 12. ed. São Paulo, Cortez, 2010.
- LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1989.
- MANZINI, E.J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. **Anais [...]**. Bauru: USC, 2004.
- MARRA, Cláudio. **A igreja discipuladora**. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.
- MATOS, Alderi Souza de. **Breve História da Educação Cristã: Dos primórdios ao Século 20**. Fides Reformata XIII, nº 2 (2008): 9 -24.
- MATOS, K. S. L.; VIEIRA, S. V. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza Demócrito Rocha, 2001. 143 p.
- RAMOS, André Luiz. **Escola dominical: história e situação atual**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, p. 134. 2013.
- RICHARDS, Lawrence O. **Teologia da educação cristã**. 2 ed. São Paulo: Vida Nova. São Paulo, 1983.
- RODRIGUES, S. A.; GARMS, G. M. Z. Intencionalidade da ação educativa na Educação Infantil: A importância da organização do tempo e do espaço das atividades. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 14, n. 15, 2010.
- SILVA, Ana Lúcia Ferreira da. Atuação do pedagogo em espaços não-formais: algumas reflexões. **Pró Docência, Revista Eletrônica das Licenciaturas**, UEL. v. 1, n. 4, jul-dez. 2013.



SILVA, Antônio Gilberto da. **Manual da Escola Dominical**: um curso de treinamento para professores iniciantes e de atualização de professores veteranos da Escola Dominical. 178 ed. Melhorada e aum. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1998.

VIEIRA, Klyvia Larissa de Andrade Silva. A pedagogia social e a atuação dos estudantes no ensino cristão nas igrejas evangélicas de Itapetinga- BA. VII Seminário Nacional e III Internacional de Políticas Públicas, Gestão e Práxis Pedagógica - Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, **Anais [...]**. v. 7, n. 7, p. 1173-1184, Vitória da Conquista, maio, 2019.

Recebido em: 02 de novembro de 2022.

Aceito em: 19 de dezembro de 2022.